



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

GILSANDRA DE AQUINO MENESES

**QUEM SÃO E O QUE PENSAM OS ESTUDANTES:
Reflexões sobre a escola pública sergipana**

**CARIRA/SE
Julho/2015**

GILSANDRA DE AQUINO MENESES

**QUEM SÃO E O QUE PENSAM OS ESTUDANTES:
Reflexões sobre a escola pública sergipana**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos.

Professor/a Orientador/a: MSc. Priscila Soares Silva.

Co-orientador: Esp. José Fernando Santos Valério

**CARRA-SE
Julho/2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

A large, empty rectangular box with a thin black border, occupying the lower half of the page. It is intended for the entry of cataloging data.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/a docente Gilsandra de Aquino Meneses intitulado defendido e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida e pela graça de poder está enfrentando, mais uma jornada na minha vida tendo a oportunidade de estar nesse curso.

Agradeço aos meus pais Gilvanda e Florival pelos esforços para me conceder uma boa educação, sempre procurando me dar o melhor possível e me fortalecendo em todos os momentos.

As minhas irmãs Jhennifer e Rayssa que com sua alegria de crianças conseguem me fazer sorrir até nos momentos mais difíceis, minhas irmãs pequeninas um presente de Deus em minha vida.

Ao meu filho Jadson, irmão, amigo, companheiro e meu braço direito em todos os momentos da minha vida, ou seja, é minha existência minha razão de viver, e até nos momentos de stress nas dificuldades dos trabalhos sempre está comigo me ajudando e me dando força para nunca desistir.

A minha irmã Clésia (in memoriam) que sempre está comigo e é meu orgulho, meu anjo guia que nunca me abandona e que sempre lutou junto comigo para que eu conseguisse estudar, sempre, sempre ao meu lado, sua presença é sempre viva em minha vida.

A minha irmã amiga Silvana que está sempre ao meu lado, dizendo sempre para eu nunca desistir e a minha madrastra amiga, irmã e companheira Gerilza que sempre em suas orações me fortalece me dando forças para continuar.

A minha querida professora, coordenadora e orientadora Priscila e ao co-orientador Esp. José Fernando Santos Oliveira que com todas suas orientações, apoio, paciência me ajuda a esclarecer e a vencer as dificuldades com que os esforços diários se tornem produtivos e com seu jeito meigo, mas quando estamos errados, suas correções são educadas de maneira gentil, mas com muita coerência nos ajuda a evoluir com bons profissionais que podemos ser.

Aos envolvidos no curso, professores, coordenadores, tutores que diretamente ou indiretamente contribuíram para o nosso aprendizado, a todos da escola General Siqueira que mais uma vez me concederam a oportunidade de esta nessa escola e desenvolver esse novo trabalho e sem dúvida alguma em especial ao professor Antônio que por gentileza mais uma vez me emprestou sua turma e ao prezado coordenador da escola Luís Felipe pela autorização de entrar na escola e por todas as dúvidas esclarecidas quando precisei.

Enfim agradeço a todos e espero que possa corresponder à altura o apoio que me foi prestado nessa longa jornada e assim poder contribuir para uma educação melhor para todos.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a escola pública com base nos indicadores da qualidade na educação (UNICEF/INDEP/MEC), em especial a que trata sobre o ambiente educativo. Buscou-se refletir sobre a percepção do aluno sobre a escola, professores e demais colegas, além de traçar um perfil dos estudantes e dos professores da escola da rede Estadual General Siqueira, no bairro Siqueira Campos na cidade de Aracaju-Sergipe, com os alunos de uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental. Na metodologia foi utilizado para o trabalho um grupo focal e um questionário para que professores e alunos participassem de maneira satisfatória expondo suas opiniões sobre o que pensam e o que buscam da escola pública. Através da pesquisa e dos trabalhos desenvolvidos ficou clara a necessidade de uma intervenção. Assim, a proposta de intervenção apresentada parte do ambiente educativo, objetivando traçar uma análise qualitativa que possa interagir entre professor-aluno, despertar a motivação dos alunos através de projetos educacionais realizados na escola como gincanas, jogos esportivos e educativos desenvolvidos durante o ano letivo envolvendo alunos, professores, pais de alunos e demais integrantes da escola que compõem o processo educacional.

Palavras-Chaves: Indicadores de qualidade na educação; Ambiente Educativo; Relação professor-aluno; Intervenção Educacional.

ABSTRACT

This study aims to analyze the public school on the basis of quality indicators in education (UNICEF / INDEP / MEC), especially dealing on the educational environment. It sought to reflect on the perception of students about school, teachers and other colleagues, and draw a profile of students and teachers of the school of the State General Siqueira network, Siqueira Campos neighborhood in the city of Aracaju- Sergipe, with students a class of 9th year of elementary school. The methodology was used to work a focus group and a questionnaire for teachers and students to participate satisfactorily expressing their opinions about what they think and what they are seeking the public school. Through research and the work carried out was a clear need for an intervention. Thus, the proposed intervention presented part of the educational environment, aiming at developing a qualitative analysis that can interact between teacher-student, arouse students' motivation through educational projects carried out in school as scavenger hunts, sports games and education developed during the school year involving students, teachers, students parents and other school members who make up the educational process.

Key Words: Quality indicators in education; Educational environment; Teacher-student relationship; Educational intervention.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: O ADOLESCENTE E O AMBIENTE EDUCATIVO	13
1.1 Trajetória do conceito de criança e adolescente.....	14
1.2 O Ensino Fundamental.....	17
1.3 O ECA e o papel da escola para a educação	19
1.4 O Ambiente Educativo	27
1.4.1 O lúdico no ambiente educativo.....	29
CAPÍTULO 2: DESCRIÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA	30
2.1 O perfil dos alunos	31
2.2 A afetividade na relação professor-aluno.....	33
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL	37
Apresentação e Justificativa	37
Objetivo geral.....	38
Objetivos específicos	38
Ação 1: Ambiente Educativo.....	41
Ação 2:Ambiente Educativo.....	41
Ação 3:Gestão Democrática	41
Ação 4:Ambiente Físico Escolar	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
SITES CONSULTADOS:	48
APÊNDICES.....	49
Apêndice I: Instrumento de pesquisa	49
Apêndice II: Quadro de Tabulação dos dados da pesquisa de campo	51

INTRODUÇÃO

Durante a participação no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege), ao participar do Módulo VII, desenvolvi uma atividade que me chamou a atenção. Ela consistia em relatar uma situação de violência contra criança ou adolescente, apontando como o professor e a escola atuou no caso para fazer o enfrentamento de encaminhamento da situação diante do caso descrito. Segue abaixo um relato da experiência utilizada na atividade.

Em uma conversa com uma amiga professora da rede pública municipal de Sergipe uma aluna, de apenas dez anos de idade, faltava muito às aulas e, quando ia, quase nunca estudava, geralmente não realizava as provas avaliativas, dormia em sala de aula, ou seja, não tinha um bom aproveitamento em seus estudos. Quando era questionada a responder algo referente a uma atividade em sala, negava-se. Quando a professora perguntava o que ela queria fazer na escola, a mesma dizia que precisava do “bolsa família”¹.

Diante desse fato, a minha amiga professora tentou se aproximar dela para poder conversar e conseguir sua confiança. E foi um longo processo até as primeiras palavras surgirem. A professora decidiu averiguar primeiro de que se tratava a questão comportamental da aluna antes de levar a questão ao conhecimento da direção. Neste processo, a menina chegou alguns momentos a frequentar a casa da própria professora.

Então a professora através do diálogo com a aluna conseguiu descobrir coisas que ela nunca poderia imaginar. A menina sofria abuso sexual por parte do padrasto, porque sua mãe não convivia mais com seu pai biológico e desse novo relacionamento sua mãe tinha dois filhos. Mas a pobre menina além de servir de empregada dentro de casa para os outros, tinha que atender os desejos do padrasto que sua mãe tinha plena confiança e se a menina contasse algo, ele dizia que a mataria e que sua mãe iria a mandar morar no meio da rua. Vejam que situação para uma criança de dez anos apenas.

¹O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza (com renda mensal por pessoa de R\$ 70 a R\$ 140) e extrema pobreza (com renda mensal por pessoa de até R\$ 70), de acordo com a [Lei 10.836, de 09 de janeiro de 2004](#) e o Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004. Informações retiradas do site: http://www.mds.gov.br/programabolsafamilia/o_programa_bolsa_familia/o-que-e acesso em 10/08/2015.

A professora levou o assunto ao conhecimento da diretora do colégio que procurou o conselho tutelar e foram visitar a família da menina com o propósito de uma visita normal, mas o indivíduo desconfiou que pudesse ser algo contra ele e acabou por colocar todo mundo para fora da casa.

O caso ficou pior, a justiça foi envolvida, ele acabou sendo preso, mas logo se soltou, e como vivia no mundo das drogas acabou por morrer. Até onde tive conhecimento do fato, não sei ao certo quanto tempo ele ficou preso, mas sei que a menina acabou saindo do Estado de Sergipe e foi morar com uma tia, irmã do pai dela.

Nesse caso os envolvidos foram à professora, a aluna, a direção da escola e o conselho tutelar, tendo com medida adotada o afastamento da criança de sua mãe biológica.

Diante desse fato, percebemos o quanto é importante e necessário assumir um maior comprometimento para que a violência contra crianças e adolescentes deixe de existir, mesmo sabendo que o marco normativo protetivo garantista e a rede proteção integral são os meios ou recursos mais importantes disponíveis, são necessários para um enfrentamento eficaz a colaboração de todos envolvidos, porque a lei por se só não tem como saber dos problemas existentes em sala de aula ou na convivência familiar e esse conhecimento só torna-se adquirido com as informações repassadas aos órgãos competentes.

Crianças e adolescentes são pessoas que precisam de outras pessoas, de grupos e instituições que sejam responsáveis pela promoção e defesa do seu desenvolvimento integral, de sobrevivência digna e proteção efetiva, ou seja, é necessária uma integração entre todos para assumir um compromisso para o enfrentamento da violência que vitima a população infanto-juvenil brasileira, pois os maus tratos, agressões físicas e psicológicas e a disseminação dessas práticas se manifesta nas diversas instituições sociais como: família, escola, igrejas, serviços de assistência e de ressocialização, sendo necessário que os diversos atores que compõem o SGDCA², e a adoção de medida protetivas para essas vítimas, pois apesar de uma legislação ampla e consistente que busca a proteção efetiva da

² O SGDCA – Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, como consta no seu 1º artigo, constitui-se na articulação e integração das instâncias públicas governamentais e da sociedade civil, a aplicação de instrumentos normativos e no funcionamento dos mecanismos de promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos humanos da criança e do adolescente, nos níveis Federal, Estadual, Distrital e Municipal. Informações retiradas do site: http://www.crpsp.org.br/portal/comunicação/diversos/mini_cd/pdfs/Res_13_CONANDA.pdf, acesso em 10/08/2015.

dignidade e promoção concreta da cidadania das crianças e adolescentes no Brasil, apesar desse evoluído marco normativo, falta também ao mesmo tempo uma maior efetividade dessas normas e os índices de violência contra a população infanto-juvenil ainda são grandes (COSME, 2014).

E sem dúvida a violência praticada no seio familiar é muito triste. É justamente nesse convívio onde crianças e adolescentes buscam o apoio e o respeito, o carinho a compreensão, são seus laços afetivos, sua ferramenta para enfrentar a vida, dando-lhe estrutura para torna-se um cidadão de bem, um ser melhor para consigo mesmo e com o próximo. Como também a escola exerce forte influência no desenvolvimento das crianças e adolescentes sendo uma local em comum onde eles se encontram em relação durante grande parte do tempo de suas vidas. Tornando a escola como responsável pela mediação entre os estudantes e a sociedade, pois junto com a família permitem a humanização e a educação. Assim, cabe à escola ir além de transmitir conhecimento, ao formar cidadão e avaliar a aprendizagem dos alunos. É função de a escola compreender qual é o conhecimento que está sendo adquirido, e segundo Lévy (2001) a instituição é responsável pelo desenvolvimento educativo e afetivo da criança e do adolescente e dispõe de autoridade legítima, com suas normas, regulamentos e proibições.

Em pensar sobre o fracasso escolar, podemos relacioná-lo muitas vezes pela falta de esforço e interesse dos alunos, como também de responsabilidade dos pais. O que assistimos em nossa sociedade é que a escola e os educadores estão tendo dificuldades em assumir a responsabilidade de proteger o adolescente diante das adversidades ocorridas como: brigas entre alunos, uso e venda de drogas nas instituições como também ameaças de gangues. E, devido às circunstâncias acabam adotando medidas radicais como a expulsão do aluno da escola, e quando não assumem uma conduta de indiferença, discriminação e preconceito.

A questão é que muitas crianças e adolescentes encontram-se em situação altamente precária totalmente exposta ao risco da violência e do abandono familiar e Sandra Eni (2009), nos explica que as desigualdades não são mais suficientes para explicar essa complexa situação, mas sim à questão da vulnerabilidade social e o enfraquecimento das redes. E nesse descaso do enfraquecimento social e das redes responsáveis, crianças e adolescentes são as maiores vítimas do abandono e dessas desigualdades que compõem a sociedade capitalista.

Diante de todas as reflexões apontadas, um fato me despertou muita atenção: a importância do papel da professora no apoio e na resolução do caso da menina que sofria abuso sexual do padrasto. Não observo sobre o ponto de vista da violência. E sim, o papel do professor. Assim surgiram algumas reflexões: como os alunos observam o papel da escola e do professor na vida e em sua formação? A relação professor-aluno deve ser vista apenas como uma relação profissionalmente hierárquica? Como os alunos de uma escola pública sergipana convivem com os seus professores? Há uma relação harmoniosa ou conflituosa?

Para responder estes questionamentos, buscou-se refletir sobre a percepção do aluno sobre a escola, professores e demais colegas, além de traçar um perfil dos estudantes e dos professores da escola da rede Estadual General Siqueira, no bairro Siqueira Campos na cidade de Aracaju- Sergipe, com os alunos de uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental.

Para que a pesquisa fosse desenvolvida de forma clara e objetiva foram utilizados questionários e grupo focal. No que dizer respeito ao grupo focal é um método inovador que nos permiti através de uma ação planejada coletar dados de um determinado grupo para desenvolver um trabalho satisfatório com base nas informações, (Gomes, 2005), também no explica que com o método do grupo focal trabalhamos com uma técnica qualitativa e não diretiva, ou seja, esses dados coletados são informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa como também contribui para o processo educativo, buscando alcançar novos valores e saberes para superar as dificuldades e problemas enfrentados por determinado grupo ou pelo grupo que participou do trabalho da pesquisa. E como método de pesquisa, tem ampliado cada vez mais os propósitos desejados.

Em andamento ao trabalho no que respeito ao questionário (Gil 2008), analisa o questionário como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões e nesse objetivo de investigação busquei fazer com que alunos e professores respondessem as perguntas com o objetivo de obter informações sobre o processo educacional da escola, com relação aos sentimentos e valores que ligam os envolvidos nesse ambiente educativo, e através das respostas obtidas nesse questionário traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas, pois as respostas a essas questões é que irá proporcionar os dados requeridos para descrever as características dos alunos e dos professores pesquisados.

É necessário também que a construção de um questionário seja reconhecida como um procedimento técnico, cuja elaboração requer muitos cuidados, tais como: constatação

de sua eficácia para verificação dos objetivos, construção das alternativas e ordenação das questões dentre outros.

O questionário para os alunos foi composto por cinquenta e nove questões que tratavam sobre o que eles pensam da educação, a relação professora-aluno, sonhos e projetos. Para os professores o questionário foi composto por cinquenta e duas questões baseadas na relação com a escola, sua formação profissional, sonhos e projetos. Quanto ao grupo focal, realizado com os alunos, também busquei trabalhar com questões sobre educação, ambiente educativo, relação professor- alunos, sonhos e projetos de vida.

Através da pesquisa e dos trabalhos desenvolvidos ficou clara a necessidade de uma intervenção, como também com base na pesquisa percebe-se a desmotivação em relação ao ambiente educativo e para com os professores. Tendo como base os indicadores da qualidade na educação, como também a necessidade de uma mediação entre as partes envolvidas e para que as mudanças aconteçam proponho uma proposta de intervenção no ambiente educativo.

Nesse aspecto relacionado à proposta de intervenção Jacquet acrescenta:

Trata-se de uma proposta objetiva e focalizada, destinada a implementar mudanças para resolver problemas da realidade, uma intervenção educacional é uma ferramenta orientada para a ação, para a mudança social que se deseja introduzir e deve ser desenvolvida num ambiente respeitoso dos direitos infanto-juvenis mas precisa também zelar pela aquisição de valores, trata-se de levar as prescrições jurídicas até a prática, fazendo do ambiente escolar um espaço agradável e desejável por todos, pois a escola tem papel fundamental para que os estudantes possam construir-se como sujeitos autônomos e ser reconhecidos como tais.(JACQUET, 2014, pag..53,54).

Cabe agora apresentar a forma que o trabalho foi desenvolvido. No primeiro capítulo buscamos desenvolver uma trajetória sobre crianças e adolescentes desde descobrimento até os dias atuais fazendo as observações necessárias, e em seguida o papel da escola e dos professores no processo ensino-aprendizagem, a questão do ambiente educativo, incluído a relação professor-aluno envolvendo a afetividade, a autoestima e a motivação e o que essa relação pode trazer de melhorias para o ensino, como também referências sobre os temas abordados. Dando continuidade no segundo capítulo será apresentado uma análise feita sobre o pensar dos alunos sobre a escola pública como também a visão dos educadores sobre o tema exposto e o perfil da escola. Através da análise feita serão apresentados os dados coletados sendo que as perguntas apresentadas no grupo I busca conhecer o pensar dos alunos sobre a escola e o professor, enquanto que no grupo II é abordado o pensar do professor em relação ao aluno e a escola. E por fim, no

terceiro capítulo, com base no problema diagnosticado, buscando como ponto chave da intervenção educacional a humanização e a afetividade, buscaremos apresentar ações baseadas nas teorias estudadas proponho trabalhar com duas atividades recreativas: gincana junina e jogos internos, permitindo uma melhor relação entre professor, aluno e escola.

CAPÍTULO 1: O ADOLESCENTE E O AMBIENTE EDUCATIVO

A escola depois da família é o segundo lugar onde crianças e adolescentes constroem sua imagem formadora para torna-se futuros cidadãos de bem, e nesse propósito escolar Silva, Bezerra, Silva nos diz:

A escola é considerada um local de obrigações, necessária para a conclusão dos estudos e que o professor também é visto como alguém que não se envolve e nem se preocupa com os problemas e os desafios enfrentados pelos alunos, tornando o ambiente educativo um lugar muitas vezes analisado como hostil, espaço de bullying, discriminações e agressões, ou seja, o espaço que escolar que deveria ser visto como um ambiente educativo passa a ser visto para alguns estudantes como um espaço longe de proporcionar integração e respeito as diferenças.(SILVA, BEZERRA, SILVA, 2014, pag.31).

É necessária uma integração de todos os envolvidos no ambiente educativo para que aconteça um relacionamento positivo entre crianças, professores, currículo, gestão, democracia, família, direitos, deveres e comunidade. Todos são parte integrante de um processo em constante movimento, como também são parte integrante da sociedade e carregam para a instituição (a escola), problemas e desafios enfrentados no universo social, pois sabemos que muitos desejam uma escola melhor, uma educação com maior desenvolvimento das atividades educativas, mas para que esse processo aconteça é necessária uma equipe comprometida com o processo ensino-aprendizagem e que se garanta condições para que crianças e adolescentes possam de fato aprender, queiram verdadeiramente aprender, ficando em partes esse ensino a ser transmitido pelo professor, que geralmente são cobrados pelos seus trabalhos e muito pouco reconhecidos, como Freire diz:

Não é possível respeito aos educandos, a sua dignidade, a seu ser formando-se, a sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pois ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola. (FREIRE,2013, p.62)

Mas vale ressaltar que não é fácil o trabalho para os docentes para assegurar o respeito e a dignidade aos e entre os educandos. Em alguns casos essa questão se justifica por se pensar nos “alunos de hoje”, que estão conectados no mundo virtual, pertencem à geração da internet, são considerados “nativos digitais”, e os educadores tem a preocupação de usar essas novas tecnologias a favor da educação, pois sabemos que são elementos constitutivos da cultura juvenil, nesse sentido de mudanças Vasconcelos (2005) acrescenta:

Qual deve ser, então, o foco de atenções do professor e dos alunos: o programa ou a prática social? O trabalho principal do professor não é fazer os alunos se debruçarem sobre os livros didáticos, mas sim debruçarem-se sobre a realidade, tentando entendê-la. A colocação da prática social como perspectiva para o processo de conhecimento é importante para o professor ter consciência que seu papel primeiro não de cumprir um programa, não é dar determinado rol de conteúdo: ante de mais nada, seu papel é ajudar os alunos a entenderem a realidade em que se encontram, tendo como mediação para isto os conteúdos. (p.41 – 42).

A indisciplina em um dos grandes problemas enfrentados por professores em sala de aula, como também as agressões físicas e verbais são constantes, tornando o ambiente educativo um lugar desagradável e triste, pois o ambiente educativo é para ser um local agradável e feliz, e não um ambiente desmotivador onde professores e alunos não mantem uma relação amigável e tornando da escola um ambiente de difícil convivência. (SILVA, BEZERRA, SILVA, 2014),

1.1 Trajetória do conceito de criança e adolescente

Nem sempre crianças e adolescentes foram reconhecidos como pessoas em especial processo de formação e, portanto, merecedores de proteção, cuidado e respeito, como também essa fase de infância e adolescência não eram identificadas como etapas no desenvolvimento integral de um ser humano. Sendo Philippe Ariés quem primeiro escreveu a “descoberta da infância”, especialmente com a publicação do livro “História Social da Criança e da Família. ” (LEAL; COSME, 2014).

No período colonial brasileiro crianças e adolescentes não conheciam o que era carinho, viviam numa completa ausência de proteção e sentimento, eram consideradas como animais em uma extrema pobreza trabalhavam enquanto durassem suas curtas vidas

que geralmente a expectativa de vida (14 anos), dos nascidos 50% morriam antes dos sete anos (Priore, 2000), os mesmos eram tratados como grumetes, pagens e órfãs do rei.

No período imperial que tem um governo centralizado, surge a primeira constituição que não apresenta atenção especial às crianças, sendo que as mesmas eram vistas como marginais em que deveriam ser submetidas ao controle policial, (Veronese, 1999, p.19) e mesmo depois da abolição da escravatura a exploração continuava e seus direitos continuavam sendo ignorados, apenas as crianças oriundas de famílias com melhor condição econômica nesse período começaram a frequentar as escolas de primeiras letras.

Na trajetória segue o período republicano, com um novo entendimento de que crianças e adolescentes não podia ser equiparada a adultos, pois vivia um período especial de suas vidas e, portanto, não estavam preparados para as responsabilidades de uma vida adulta. (LEAL; COSME, 2014).

Mas a situação para crianças e adolescentes pobre não era a mesma para as de classe média, pois qualquer ato indisciplinar ou pequenos furtos por partes dos menores pobres logo era chamados de meninos de rua, pequenos batedores e mendigos sendo identificados como “perigo maior” das cidades nos primórdios da república.

Surge então a chamada Doutrina da Situação Irregular, baseada na ideia de que cabia ao Estado cuidar dos menores desvalidos ou perigosos que se encontrasse em situação irregulares sendo os mesmos caracterizados em dois grupos: o dos menores abandonados e o dos menores infratores. (LEAL, COSME, 2014).

Somente após a Constituição Federal de 1988 e a Lei Nº 8069/90 o Estatuto da Criança e do Adolescente, uma lei que afeta a autoridade dos pais e afasta responsabilidade da criança e do adolescente por seus atos. Pois por muitos anos crianças e adolescentes foram sujeitos ocultos, vítimas de abusos e violências sofriram maus tratos eram considerados como serem inexistentes incapazes de qualquer coisa, somente com a Constituição Federal de 1988 foi que crianças e adolescentes passam a ser vistos como prioridade absoluta, sendo sua proteção integral dever da família, da sociedade e do Estado, e como consta no artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar á criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de coloca-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O Estatuto da Criança e do Adolescente só passou a ser realidade no ordenamento jurídico brasileiro devido a três forças propulsoras: o movimento social; o pensamento acadêmico e a nova normativa internacional, como também o Estatuto surge, sob a égide da Doutrina ou Teoria da Proteção Integral, cujo reconhecimento e adesão pelo ordenamento jurídico brasileiro estão expressos no texto da Constituição Federal de 1988(art.227). A Teoria da Proteção Integral parte de um conjunto de ideias, conhecimentos, concepções e pensamentos que tomam crianças e adolescentes como cidadãos plenos, porém sujeitos à proteção, tendo em vista que é pessoas em peculiar desenvolvimento físico, psicológico moral. Para a plenitude de suas exigências ao longo da infância e da adolescência, sua integridade deve ser protegida e seus direitos devem ser respeitados (Leal; Cosme, 2014).

Segundo Karyna Sposato (2012), é possível apontar seis princípios gerais que moldam esse novo marco-normativo protetivo-garantista para a infância e adolescência no Brasil: Princípio da Proteção Integral; Princípio do Respeito à Condição Peculiar de Pessoas em Desenvolvimento; Princípio da Igualdade de Crianças e Adolescentes; Princípio da Prioridade Absoluta; Princípio da Participação da Cidadania na Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes e Princípio do Interesse Superior da Criança e do Adolescente, são esses princípios que indicam o ideário do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Sabemos que Estatuto é de suma importância e que traz mudanças necessária para que os direitos de jovens e crianças sejam respeitados, mas que na realidade não aconteça o que o Estatuto propõe, pois apesar de já existir a mais de vinte anos ainda crianças e adolescente não usufrui plenamente do que consta o estatuto, e um desse motivos está ligado ao pouco investimento na formação, capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais que integram o sistema de proteção dos direitos de crianças e adolescentes.

Mas para que seja colocado em prática o que compõem o ECA é necessário que os diversos atores sociais e os agentes públicos estejam comprometidos para que verdadeiramente tudo saia do papel e passe a fazer parte da sociedade e que essa mesma sociedade passe a respeitar e garantir os direitos dessa população infanto-juvenil.

1.2 O Ensino Fundamental

O ensino fundamental compõe, juntamente com a educação infantil e o ensino médio, o que a Lei Federal nº 9.394, de 1996 — nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional —, nomeia como educação básica e que tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. De acordo com a LDB, o ensino fundamental no Brasil tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidade e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.(PCNs do Ensino Fundamental, 1998)

Pela nova Lei de Diretrizes e Bases, os estados e municípios incumbem-se de definir formas de colaboração na oferta do ensino fundamental, o que pode trazer grandes benefícios, pois ações conjuntas — bem planejadas, renovadas em seu espírito e reforçadas em seus meios — podem permitir uma recuperação do nosso sistema educativo.

O ensino fundamental é de suma importância, pois compreende um período formado por oito séries³, onde os estudantes passam o maior tempo da educação básica, geralmente começando aos sete anos e concluindo ao menos aos quatorze anos. Ofertado de forma gratuita pelo poder público de responsabilidade dos Estados, compartilhada com seus municípios e do Distrito Federal, sendo reconhecido como a escolaridade mínima reconhecida e aceita socialmente para todos os cidadãos brasileiros e sua obrigatoriedade necessária para crianças e jovens.

É necessário que a criança inicie a 1ª série aos sete anos idade e esteja alfabetizado até final da 2ª série sendo coerente a conclusão de cada série no tempo adequado e assim concluir o ensino fundamental após os oito anos. Mas apesar de alguns avanços a realidade

³ Até 2010, todas as redes de ensino deverão ter implementado a transição para o ensino fundamental de 8 para 9 anos, em que as crianças ingressam aos 6 anos no 1º ano devem cursar até o 9º ano para concluir essa etapa do ensino. Atualmente, algumas redes ainda recebem as crianças na 1ª série com 7 anos, as quais concluem essa etapa ao terminarem a 8ª série com sucesso.

é outra, pois apesar de uma taxa de atendimento escolar de 97,5% na faixa dos 7 a 14 anos e, entre as crianças de 7 anos, 95% já estarem no ensino fundamental, os indicadores de fluxo e de desempenho escolar ainda não são satisfatórios.

Um objetivo desafiador universalizar a conclusão do ensino médio, pois os alunos que devia ingressar aos sete anos na primeira etapa, já se observa uma defasagem, ou seja, tem idade maior do que a recomendável que é sete anos, tendo como consequência o atraso ao ingressar na escola ou da repetência já na primeira série, e na última série do ensino fundamental essa situação se agrava mais com o acúmulo de repetências e de descontinuidade nos estudos, visto que a idade prevista para essa série é de quatorze anos mas muitos tem idade acima de dezoito anos. Segundo dados da PNAD/IBGE 2007.

Conforme os dados do Censo Escolar/INEP o rendimento escolar obteve progresso na última década, com aumento de sete pontos percentuais na taxa de aprovação, entre 1997 e 2007, isso devido redução da queda de abandono para 5%. O abandono ainda é uma das principais preocupações no ensino fundamental. Desenvolvido pelo INEP, em 1990, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), possibilitou o acompanhamento, desde 1995, da evolução da qualidade de educação no país, avaliando amostras de estudantes de todos os estados brasileiros, matriculados nas redes pública e privadas, das zonas urbanas e rurais, sendo essa avaliação feita a cada dois anos.

Com as observações do SABE⁴, o nível de desempenho escolar dos estudantes brasileiros reflete uma qualidade média muito baixa do sistema educacional do país e para que o ensino fundamental nacional atinja o padrão de qualidade dos países desenvolvidos são necessárias muitas melhorias por muitos anos numa velocidade acelerada. Mudanças vêm ocorrendo com esse objetivo de orientar políticas públicas e a alocação dos recursos por resultados, com a fixação de metas para a qualidade da educação.

Em 2007 o INEP criou um indicador de qualidade da educação básica e de fácil compreensão possível de ser divulgado em diversos níveis de agregação (nacional, estadual e principalmente por rede de ensino, município e escola): o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que é calculado a partir dos dados coletados no Censo Escolar

⁴ O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizado pelo Inep/MEC, abrange estudantes das redes públicas e privadas do país, localizados em área rural e urbana, matriculados na 4ª e 8ª séries (ou 5º e 9º anos) do ensino fundamental e também no 3º ano do ensino médio. São aplicadas provas de Língua Portuguesa e Matemática. A avaliação é feita por amostragem. Nesses estratos, os resultados são apresentados para cada unidade da Federação e para o Brasil como um todo. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), conforme estabelece a Portaria n.º 931, de 21 de março de 2005, é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anreces)

que tem periodicidade anual, e das avaliações nacional (SAEB e Prova Brasil) aplicada a cada dois anos, podendo assim ter divulgação bienal e ser comparável ao longo do tempo. Dessas duas fontes são extraídos os indicadores de rendimento (taxa de aprovação) e de desempenho escolar (notas de Matemática e Leitura), respectivamente, que combinados resultam no IDEB dados coletados no INEP.

Observa-se que metas são traçadas com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos, evitando a evasão escolar e buscando através das provas aplicadas conhecerem e analisarem os conhecimentos dos alunos nessa fase do ensino fundamental. E apesar do registro de algumas melhorias em relação ao fluxo escolar e ao desempenho, existe muito a melhorar. Principalmente quando as regiões são avaliadas separadamente, pois as regiões Norte e Nordeste são as que apresentam os piores indicadores educacionais. Sem dúvida com um melhor conhecimento desses indicadores e metas estabelecidas possam direcionar as políticas educacionais e sim resultados aconteçam sejam por vontade política ou por pressão social, devendo suas ações e assim consigam resultados mais positivos.

1.3 O ECA e o papel da escola para a educação

O ECA deve ser constantemente desenvolvido e aplicado em todas as escolas brasileiras. E, sem dúvidas professores, diretores, equipe pedagógicos e demais escolhidos são responsáveis também para fazer essas leis valerem. Pois a Escola tem um papel fundamental para as crianças e adolescentes tornarem-se pessoas adultas, bem preparadas e que possam viver em uma sociedade melhor. Lembrando que tudo não depende da escola, ela é apenas uns dos integrantes dessa luta, pois em primeiro lugar está a família, depois a escola e o professor com quem o aluno passa boa parte do tempo. Isto porque na sala de aula o professor é base sustentável para que o aluno perceba que estudar é necessário e que seu futuro depende de seu conhecimento que o mesmo irá adquirir ao longo dos anos e que seus estudos podem ser um ponto determinante em sua vida para usufruir de um futuro melhor, segundo Vasconcelos:

O específico do educador, neste sentido, não se restringe à informação que oferece, mas exige sua inserção num projeto social, a partir do qual desenvolva a capacidade de desafiar, de provocar, de contagiar, de despertar o desejo, o interesse, a vida no educando, afim de que possa se dar a interação educativa e a construção do conhecimento, bem como a instrumentalização, de forma que o

educando possa continuar autonomamente a elaboração do conhecimento. (VASCONCELOS, 2005 p.75).

Apesar de que em alguns casos os professores que deveria integrar o sistema muitas vezes cometem violência. Nessa circunstância o caso torna-se mais grave e preocupante, porque nesse caso onde a crianças poderia buscar apoio não vai encontrar. Ao contrário, é necessária presença de um órgão competente para solucionar o caso, e sem dúvida o ECA é o que sempre deve estar presente para que através dos compostos de seus artigos crianças e adolescente vejam seus direitos valerem a pena.

Como consta no Art.2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB).

Como também para que o Estatuto passe a ter um maior grau de concretude, para que seja amplamente efetivado, foi necessária a implantação (estabelecimento) e implementação (operacionalização) de um sistema de garantia de direitos, isto é, de espaços públicos institucionais que viabilizassem a promoção, a proteção e a defesa dos direitos de crianças e adolescentes, surgindo assim o SGDCA – Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente que exige a atuação coordenada dos seus diversos operadores, tanto dos agentes públicos como dos atores sociais que integram uma rede compartilhada de responsabilidades, atribuições e competências, esse sistema está assentado em três eixos estruturantes: promoção, controle social e defesa. (LEAL, COSME, 2014).

Na “promoção” seus atores são: Conselhos Setoriais (Educação, Saúde, Segurança, etc.), tendo como atribuição deliberar e controlar, visando a universalização dos direitos. Conselho de Assistência Social, deliberar e controlar, políticas de Seguridade Social para crianças adolescentes e suas famílias, Conselhos de Direitos, formular – deliberar, políticas Sociais Básicas, Políticas de Atendimento e Plano de Garantia de Direitos, Entidades de Atendimento Governamentais e Entidades de Atendimento Não – Governamentais, ambas tem como atribuições Implementar e Executar, sendo que as governamentais tem como resultados Políticas de Atendimento e Plano de Garantia de Direitos, enquanto que o não governamentais, tem como resultados : Políticas de Atendimento, Plano de Garantia de Direitos- Programas- Abandonados, Desaparecidos e Infratores.

Quanto ao “controle social”, seus atores são: Organizações da Sociedade Civil, tendo como atribuições reforço e criação de mecanismos de controle e fiscalização e como resultado, alianças estratégicas. Fóruns de Defesa da Criança e do Adolescente, tendo como atribuições atuar na retaguarda dos Conselheiros, como também propor e deliberar sobre o incremento do sistema, como resultados novas iniciativas, parcerias e articulação de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, são articulações nacionais, estaduais ou municipais de entidades governamentais e não governamentais. Organizações Não-Governamentais, tem como atribuição contribuir na formação de Agentes Sociais, como resultados defesos de direitos e Mobilização social. Redes têm como atribuição oferecer subsídios para Políticas Públicas e como resultados Pesquisas e estudos e Divulgação, tem função de Atendimento, de garantir o acesso a saúde, educação, assistência, cultura, profissionalização e proteção especial, ou seja, aos direitos assegurados no ECA.

Sobre a “proteção e defesa”, seus atores Órgãos da Sociedade Civil: Advocacia Popular tem como medidas Administrativas e Jurídicas. Centro de Defesa são organizações não governamentais que atuam no campo da defesa jurídica de crianças e adolescentes que têm seus direitos violados. Atuam, também, na divulgação dos direitos infanto-juvenis, na sensibilização da população local sobre esses direitos e no controle da execução das políticas públicas, tem como medidas Administrativas, Jurídicas, Político-sociais. Entidades Sociais tem como medidas Administrativas, Políticas – Sociais.

Seus atores Órgãos do Poder Público: Secretária de Segurança Pública exercem a função de política judiciária, cabendo-lhe a apuração, através de Inquérito Policial, de ilícitos cometidos contra crianças e adolescentes, medidas administrativa.

O Poder Judiciário é responsável por aplicar medidas judiciais necessárias à garantia dos direitos de crianças e adolescentes. São dirigidos por juízes, e quase sempre, possuem equipe psicossocial que tem por função subsidiar as decisões judiciais. A Defensoria Pública visa garantir o direito de assistência jurídica aos que não dispõem de meios para contratar advogado. Embora não atue exclusivamente nas situações de violação de direitos de crianças e adolescentes, faz parte da Rede de Proteção dessa população, medidas Administrativas, Jurídicas. Enquanto o Ministério Público, Promotorias da Infância e Juventude, que tem como função institucional defender e assegurar os direitos fundamentais de crianças e adolescentes, através da aplicação de medidas judiciais previstas no ECA, medidas Administrativas, Jurídicas.

Sobre o Conselho Tutelar, refere-se órgãos públicos municipais, previstos no ECA, cuja missão institucional é zelar pelo cumprimento dos direitos de crianças e adolescentes, não estão vinculados nem aos Conselhos de Direitos nem à Secretária de Governo a que pertencem, medidas Administrativas, Jurídicas, Políticas – Sociais.

É importante citar o que está exposto no capítulo IV do ECA no que se refere ao Direito que as Crianças e Adolescentes tem em relação à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II - Direito de ser respeitado por seus educadores;
 - III - Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
 - IV - Direito de organização e participação em entidades estudantis;
 - V - Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

- I - Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II - Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV - Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- V - Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;
- VII - atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsável, pela frequência à escola.

Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Art. 56. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

- I - Maus-tratos envolvendo seus alunos;
- II - Reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;
- III - elevados níveis de repetência.

Art. 57. O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia,

didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

Art. 59. Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude. (BRASIL, 1990)

Além desse artigo o ECA é composto também por “Sistema de Medidas”, composto por medidas protetivas (artigo 101, ECA), medidas protetivas destinadas aos pais ou responsáveis (artigo 129, ECA) e medidas socioeducativas (artigo 112, ECA).

Vamos então, inicialmente, conhecer o sistema de medidas para que possamos depois debater acerca de suas limitações e possibilidades, ou seja, não está duvidas que o ECA, é de suma importância e que para que tudo funcione certo é necessário que os órgãos responsáveis e competentes ajam em benefício de crianças e adolescentes para a lei existe e de fato é coerente com o que se propõe, mas são as sociedades e os responsáveis de um modo geral é mitos casos são cegos e tentam não enxergar esses jovens verdadeiramente com os direitos que os dispõe e com as leis que o protegem.

Somente na década de 1990, a partir das alterações ocorridas na Constituição Federal de 1988 e com o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é que se tem uma ação mais unificada que foi em torno do Fórum DCA-SE, mas naquele momento constituído por representantes de entidades não governamentais e governamentais.

Em nível nacional as articulações pela inclusão na constituição Federal do reconhecimento da Criança e do adolescente como prioridade absoluta repercutiu nos Estados, fazendo com que a sociedade se mobilizasse para se unir a esta luta pelo reconhecimento da criança como sujeitos de direitos e com prioridade absoluta, assegurados hoje pela Constituição Federal e ECA. Aliado a esse fato, uma vez que as unidades de cumprimento de medidas socioeducativas são destinadas a adolescentes que se encontram na faixa etária estabelecida pelo ECA, a partir dos 12 anos, no momento em que o regime socioeducativo das unidades é realizado por agentes penitenciários, no entendimento do Fórum DCA-SE, enquanto o Brasil discutia o Projeto de Lei de Redução da Maioridade Penal no âmbito do Senado, o Estado de Sergipe arbitrariamente se antecipou na decisão. Por estratégia de cooptação e opressão das classes dominadas, para o referido pensador, o Estado.

Promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude, incluindo a chamada pública a ser realizado anualmente, como incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias, buscando fortalecer os conselhos escolares;

A educação apesar de toda a mobilização em prol de melhorias educacionais ainda passa por muitos problemas, pois apesar da existência de programas importantes como o FUNDEF, o avanço não está sendo totalmente alcançados, porque sofre com a falta de políticas públicas que atendam à necessidade da comunidade, a ausência de docente que pelo fato de ver seus trabalhos e salários desvalorizados não quer está em sala de aula, ou seja, se os recursos não existem para o professor desenvolver um bom trabalho não há também uma boa escolar e muitos menos uma boa formação por parte do aluno.

Vasconcelos (2005) nos diz que paralelamente à luta pedagógica mais específica, vão sendo travadas lutas no sentido da melhoria das condições objetivas de trabalho: salário digno, número adequado de alunos por sala, reunião pedagógica semanal, projeto educativo comum na escola, material e tempo para a pesquisa, instalações, equipamentos, recursos didáticos, etc., de tal forma que se possa construir uma nova prática na escola. Também nos aponta Nóvoa:

Os professores não produzem o conhecimento que são chamados a reproduzir, nem determinam as estratégias práticas de ação. Por isso, é muito importante analisar o significado da prática educativa e compreender as suas consequências no plano da formação de professores e do estatuto da profissão docente". (NÓVOA, 1999, p.68).

Existe uma carência que deve ser suprida em benefício de uma escola ideal, que seja um modelo e referência para outras escolas, é necessário que os órgãos competentes e demais envolvidos vejam a escola com um olhar da realidade e não simplesmente como algo qualquer, os fatos acontecem e as providências tomadas são poucas, como se a educação de crianças e adolescentes não fosse importante, como se o conhecimento produtivo não precisa existir, ou será que as classes dominantes não querem uma educação melhor.

Freire (2013) nos diz que não é possível respeito aos educandos, a sua dignidade, a seu ser formando-se, a sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos

“conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pois ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola.

Então cabe a reflexão em analisar o quanto é importante trabalhar no ambiente escolar o que se propõe no ECA, sabemos que não é uma tarefa fácil, mas que é necessário e que a educação em geral clama em prol de melhorias urgentes e que docentes bem capacitados e preparados podem fazer toda a diferença no ambiente escolar e como consta no ECA (1990):

Artigo 70 III – A formação continuada e a capacitação dos profissionais de saúde, educação e assistência social e dos demais agentes que atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos para o desenvolvimento das competências necessárias da criança e do adolescente à prevenção, à identificação de evidências, ao diagnóstico e ao enfrentamento de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente.

Assim nessa formação de bons profissionais para um melhor nível educacional Freire nos diz:

Percebe-se assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizadoras, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador (FREIRE 2013, p. 28 e 29).

Sabemos que a educação é um direito de todos, educar não é simplesmente expor conteúdos como já vimos, e que o papel da escola e dos professores e dos demais atores envolvidos é fundamental para que essas mudanças aconteçam e nesse sentido Marshall acrescenta:

A educação das crianças está diretamente relacionada com a cidadania, e, quando o Estado garante que todas as crianças serão educadas, este tem em mente, sem sombra de dúvida, as exigências e a natureza da cidadania. Está tentando estimular o desenvolvimento de cidadãos em formação. O direito à educação é um direito social de cidadania genuíno porque o objetivo da educação durante a infância é moldar o adulto em perspectiva. Basicamente, deveria ser considerado não como o direito de a criança frequentar a escola, mas como o direito do cidadão adulto ter sido educado. (MARSHALL, 1967, P.73).

Como também todo o trabalho educativo está direcionado com o saber, ou seja, é o saber que deve direcionar todo o trabalho educativo e que a aprendizagem que acontece na escola não é apenas somente de conteúdo, juntamente a ela aprende-se atitudes e posturas,

e assim constrói a história a cada dia, e o que os alunos vivem hoje é parte histórica da construção de suas vidas.

E quando se fala em educação e se pergunta como está o respeito e o direito entre alunos e professores, surge também à questão dos direitos humanos como eles são introduzidos na educação e como o ECA também contribui para essas mudanças, porque na questão dos direitos humanos ainda é pouco abordado, cabendo a instituição escolar colaborar para a construção de uma nova cultura na educação sobre o que seria uma educação em Direitos Humanos?

A educação vem sendo entendida como uma das mediações fundamentais tanto para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos, quanto para a compreensão de que a cultura dos Direitos Humanos é um dos alicerces para a mudança social. Assim sendo, a educação é reconhecida como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é a parte fundamental do conjunto dos direitos inclusive do próprio direito a educação. (BRASIL, 2012, p.2)

Observa-se que é aplausível no ambiente escolar a proposta da educação em Direitos Humanos, para que discente e docente amplie sua consciência em relação a dignidade de cada um, aprendendo a reconhecer um ao outro, aprender a ser solidário a conviver em grupo com a igualdade e também com a diferença de cada um, buscando uma convivência harmoniosa e democrática, sendo que na escola essa função de melhor convivência e respeito deve começar pelo professor, Vasconcelos (2005) mostra que o educador tem uma tarefa muito exigente: estabelecer a dialética entre a continuidade e ruptura em relação às representações dos educandos. Se ficar só na continuidade, não ajuda a crescer; se vai apenas pela ruptura, pode avançar sozinho. Deve partir de onde o educando se encontra (senso comum, visão fragmentada, parcial, sincrética) e, através de sua mediação, propiciar análise e síntese do educando, de forma a que chegue ao conhecimento mais elaborado.

1.4 O Ambiente Educativo

Segundo o que consta nos Indicadores da Qualidade na Educação, definidos pela UNICEF, que foram criados para ajudar a comunidade escolar a avaliar e melhorar a qualidade da escola sendo esse seu objetivo principal e nesse contexto o ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, a negociação, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de Cidadania e de igualdade entre todos. (UNICEF, 2007).

Os Indicadores da Qualidade na Educação são resultado da parceria de várias organizações governamentais e não governamentais, que buscam a melhoria na qualidade da educação, analisando as escolas públicas de todo o país do ensino fundamental e médio.

E como base nos Indicadores de Qualidade procura-se avaliar os pontos positivos e negativos da escola, apresentando a qualidade da escola em relação a importantes elementos de sua realidade: as dimensões, sendo que a qualidade da escola é responsabilidade de toda a comunidade e não somente da escola, pois a educação é um assunto de interesse público, que envolve alunos, professores, pais de alunos, funcionários da escola e os órgãos responsáveis pela educação.

A mobilização da comunidade escolar para participar da avaliação é o primeiro ponto importante no uso dos Indicadores e este instrumento foi elaborado com base em elementos da qualidade escolar: as dimensões.

São sete dimensões: ambiente educativo, prática pedagógica e avaliação, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, espaço físico escolar e por fim, acesso, permanência e sucesso na escola.

É importante também destacar que a responsabilidade da escola não é somente da comunidade escolar, pois os três níveis do governo, municipal, estadual e federal tem papel fundamental e importante na melhoria da educação no país.

Com o objetivo de desenvolver um plano de ação efetivo, sendo um dos primeiros passos, para saber o que queremos alcançar, de que recursos dispõem tanto em bens materiais, humanos, financeiros, entre outros, a escola é o espaço de ensino aprendizagem de valores permitindo a convivência com a diversidade humana.

Na prática Pedagógica e Avaliação, segundo o que consta nos indicadores é preciso observar os alunos, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse, incentivar seu potencial, como também consta que: “uma boa avaliação é aquela em que o aluno também aprende”, e quanto a relação do Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita fica definidos quais os objetivos para cada etapa, que tipo de atividade precisa ser realizada na sala de aula e na escola como será a avaliação.

Seguindo os Indicadores temos na Gestão Escolar Democrática a função dos conselhos em orientar, opinar e decidir sobre tudo o que tem a ver com a qualidade da escola, como também na Formação e Condições de trabalho dos profissionais da escola cabem aos professores concretizar os princípios políticos pedagógicos em ensino-aprendizagem.

No ambiente físico escolar com base nos indicadores são avaliados em três: suficiência que refere se a disponibilidade do material, espaço ou equipamento quando deles se necessita. Qualidade – adequação do material á pratica pedagógica, boas condições de uso, conservação, organização, beleza, etc. Bom aproveitamento – valorização e uso eficiente e flexível de tudo o que se possui.

Na sala de aula o professor precisa ouvir seus alunos, conhecer um pouco de sua realidade e procurar criar um clima afetivo na sala de aula, é necessário que a criança e o adolescente encontrem no professor um amigo, já que é o laço afetivo que irá influenciar diretamente na aquisição do conhecimento, como também, na dinâmica do processo ensino-aprendizagem, encontra-se a moralidade, e essa mesma moralidade é o palco, onde a afetividade e a razão se encontram via de regra, sob a forma de confronto, ou seja, a afetividade interfere no uso da razão. (PASSOS, 2010).

Não é tarefa fácil ser professor, e nas palavras de Alencar (2001) magistério é missão e construção, e que as educadoras são parteiras do futuro, devem estar armadas de paciência, serenidade, conhecimento e compreensão das mudanças do mundo que não acontecem fora das vontades dominantes na sociedade.

E segundo as palavras de um cientista Galileu Galilei (1564-1642) ”não se pode ensinar alguma coisa a alguém, pode-se apenas auxiliar a descobrir por si mesmo”, ou seja, é levar o educando a percorrer um caminho que o mesmo já conhece, para a grandeza do ofício pedagógico, é sempre novo, pois vivido e percebido de forma singular por cada aprendiz. (ALENCAR, 2001)

1.4.1 – O Lúdico no Ambiente Educativo

Como sabemos o ambiente educativo e em específico a escola é um espaço de ensino e aprendizagem e vivência de valores, como também nesse ambiente os alunos procuram se socializarem, brincarem e experimentarem a convivência com a diversidade humana, (UNICEF 2007), e nesse sentido é que torna se necessário o lúdico nesse ambiente que tem em seu sentido o divertimento, a brincadeira, a atividade coletiva ou individual, livre ou regrada, e Huizinga acrescenta:

Segundo uma teoria, o jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida dele exigirá, segundo outra, trata-se de um exercício de autocontrole indispensável do indivíduo. (HUIZINGA,2000, p.05)

Existem comprovações de que os animais são capazes de brincar, deste modo, podemos afirmar que os animais não são seres puramente mecânicos. Ao brincarmos, provamos que temos consciência, assim como auto afirmamos que não somos meros seres racionais, já que os jogos perpassam meio a irracionalidade (HUIZINGA, 2000).

Huizinga (2000) afirma que uma das características mais extraordinárias do jogo, é o fato de sua prática possibilitar um distanciamento espacial em relação a vida cotidiana dos que praticam. Um espaço à parte é criado e é justamente dentro desse espaço com regras diferentes das cotidianamente definidas que.

Todo jogo é limitado no tempo, não tem contato com qualquer realidade exterior a si mesmo e contém seu fim em sua própria realização. Caracteriza-se além disso pela consciência de si tratar de uma atividade agradável, que proporciona um relaxamento das tensões da vida cotidiana. (HUIZINGA,2000, p.145)

Com esse objetivo procuramos despertar nas crianças e nos adolescentes o seu desejo pelos jogos, pelo espírito esportivo e que eles possam enxergar no elemento lúdico uma maneira de descarregar suas energias, manter relações com outras pessoas, interagir entre grupos, e que sem dúvida no ambiente educativo é um espaço importante para que essa relação comece a acontecer , ou seja, é necessário que eles percebam que mesmo no jogo existe regras, normas , espaço de tempo e que discussões não são permitidas , no mundo temporário que determina a limitação do tempo de um jogo.

E nesse conhecimento entre o jogo e a escola, envolvendo o ambiente educativo, a relação entre professores e alunos torna-se mais próxima, pois quando colocamos o lúdico na prática em jogos esportivo, Huizinga (2000), a incerteza, a tensão, a correria, aumenta

fazendo com que o jogador envolva-se por inteiro no jogo aumentando sua intensificação, permitindo que o mesmo esqueça que está apenas jogando.

CAPÍTULO 2: DESCRIÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA

A pesquisa realizada para a elaboração do trabalho foi desenvolvida na Escola Estadual General Siqueira, localizada no município de Aracaju/SE, no bairro Siqueira Campos.

A escola oferece o Ensino Fundamental do 3º ao 9º Ano, ministrado nos turnos matutino e vespertino, e a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio no turno noturno, sendo que seus alunos são divididos nos turnos matutino, vespertino e noturno, ficando essa divisão da seguinte maneira: no turno matutino é composto por 370 alunos, no vespertino é composto por 80 alunos e no noturno é composto por 250 alunos, tendo no seu total geral nos três turnos a quantidade de 700 alunos e o quadro é composto por vinte e seis professores, mas o quadro não está completo ainda faltam professores.

De acordo com informações obtidas com o senhor coordenador Luís Felipe, escola tem como finalidade principal promover uma prática pedagógica mais democrática e eficaz em que seja desenvolvido um trabalho integrado entre a escola, família e comunidade. Na qual a escola esteja aberta as reuniões com funcionários, com os pais de alunos e instituições governamentais e não governamentais para que possa desencadear na cooperação mútua.

O Regimento Escolar da Escola em consta como deve ser realizado o processo avaliativo da instituição. Sendo feito de forma contínua e acumulativa, demonstrando aspectos qualitativos e quantitativos, e o educador ao verificar o rendimento dos alunos, que utiliza em suas avaliações notas de 0 a 10, sendo que esses números de notas serão no total de seis para cada disciplina durante o ano.

É necessário também ressaltar a participação da equipe envolvida no processo de planejamento, acompanhamento e avaliação anual do Projeto Político Pedagógico e do Plano Anual da Escola, que tem como objetivos definir o quanto há melhoria na aprendizagem dos alunos, e também como anda o desempenho dos professores e os demais envolvidos com o ensino.

O espaço escolar dispõe de doze salas de aula, um banheiro para cada sexo, uma cozinha, um pátio e uma quadra esportiva que está desativada, e os demais espaços que compõem a escola é utilizado para equipe pedagogia e toda a coordenação.

2.1 O perfil dos alunos

Como objetivo de traçar um perfil sobre o que os alunos pensam da escola pública e em específico ao qual o trabalho foi implantado, para a análise dos dados foi elaborado um questionário para um levantamento qualitativo, como perguntas abertas sobre: o que pensa da escola, qual o tempo disponível de estudo, sobre acesso à internet, quais os principais problemas da escola, sendo o questionário aplicado para professor e alunos, com perguntas sobre a educação, a escola, convívio em grupo, relação professor aluno foi colocada em questão para que os mesmos respondessem e como base a escola analisada, para que após a análise da tabulação seja permitido fazer um balanço sobre os pontos positivos e negativos sobre a escola.

Através desses Indicadores aqui exposto, o trabalho realizado na Escola buscou atingir seus índices mais positivos. O trabalho desenvolvido contou com o apoio dos envolvidos: alunos, professores, coordenadores, dentre outros.

O trabalho referente ao questionário foi aplicado na última semana do mês de julho em específico dia trinta e um do ano de 2015, com a turma do 9º Ano B, do turno vespertino, sendo a turma composta por vinte alunos incluídos meninos e meninas. Apesar de que no dia da aplicação nem todos compareceram, pois, muitos alunos não comparecem e principalmente nos dias de sexta feira, os quais as aplicações foram feitas, pois era os dias disponíveis do professor, pois todo o processo foi feito em sala de aula, nos dias correspondentes as aulas ministradas pelo professor.

Foi observado de acordo com o questionário aplicado a insatisfação e o quanto os alunos estão desmotivados tanto com os professores como em relação e aos conteúdos aplicados, não tem uma visão ampla do que querem, é como se estudasse só por estudar, porque são obrigados, em muitos casos não obedecem ao professor, tendo em sua característica a indisciplina e o baixo desempenho escolar.

A maioria dos alunos da turma do 9º ano mora com os pais, não tem filhos e são alunos numa faixa etária de 14 a 17 anos, a maioria mora em bairro próximo da escola, são alunos de classe média baixa, e as maiorias de seus pais não concluíram o ensino médio,

como também a participação nas reuniões por parte dos pais é rara, apenas comparece em sua maioria se forem chamados para solução de algum problema.

Quanto ao grupo focal foi aplicado na primeira semana do mês de agosto em específico no dia sete do ano de 2015, onde as perguntas foram feitas de modos alternados e como o mesmo objetivo de traçar um perfil sobre o que realmente os alunos buscam e esperam da escola pública o que querem e o que acham dos professores, dos métodos aplicados em sala de aula e da relação com todos os envolvidos no processo no ensino-aprendizagem.

Em relação às perguntas e sobre a escola e a relação aluno x professor participaram 15 alunos do 9º ano, sendo 8 (53%) do sexo feminino e 7 (47%) do sexo masculino com idades que variam 14 anos (7%), 15 anos (20%), 16 anos (47%) e 17 anos (27%).

Em relação a pergunta. Você gosta de estudar?

A – 14 Alunos (93%) responderam sim;

B – 1 Aluno (7%) respondeu não;

Sobre o rendimento escolar:

A – 5 Alunos (33%) regular;

B – 9 Alunos (60%) bom;

C – 1 Aluno (7%) muito bom;

Com relação a problema no relacionamento com os colegas de escola:

A – 3 Alunos (20%) possui problema;

B - 12 Alunos (80%) não possui problema;

Com relação às punições para aqueles que não cumprem as regras se são aplicadas a todos independentes se são alunos, professores, diretor ou demais profissionais da escola, foi observado que 11 alunos (73%) disseram sim e 4 alunos (27%) disseram não e quando perguntado sobre a participação de pais nas reuniões sobre a vida escolar foi observado que 1 aluno (7%) frequenta, 4 alunos (27%) pouca frequência, 6 alunos (40%) raramente, 4 alunos (27%) nunca e 2 alunos (13%) não respondeu.

Sobre o aspecto relação com os professores foram feitas as seguintes observações por partes dos alunos:

Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliação os alunos responderam:

- A – 6 Alunos (40%) frequentemente;
- B – 5 Alunos (33%) pouca frequência;
- C – 3 Alunos (20%) raramente;
- D – 1 Aluno (0%) nunca;
- E – 1 Aluno (0%) não respondeu;

Os professores são respeitosos e afetuosos com os alunos:

- A – 6 Alunos (40%) todos;
- B – 5 Alunos (33%) a maioria;
- C – 4 Alunos (27%) poucos;
- D – 1 Aluno (7%) não respondeu;

Quando foram questionados sobre a questão se possui algum tipo de problema com relação ao relacionamento com seus professores, os alunos se expressaram:

- A – 14 Alunos (93%) responderam que não possui;
- B – 1 Aluno (7%) respondeu que possui;

Depois de toda a análise feita e com a tabulação dos dados foi observado as respostas em cada questão a qual foi proposta, como também a cada resposta dada no grupo focal foi analisada também, para que através de todo esse processo um trabalho de intervenção possa ser desenvolvido na escola, numa perspectiva de implementar um projeto educacional para atender as necessidade da escola, do professor e do aluno, pois os pontos negativos são maiores que os positivos e as mudanças são necessárias e cabíveis, a muito o que se trabalhar , é urgente o diálogo, reuniões, integração entre os envolvidos.

2.2 A afetividade na relação professor-aluno

Observa-se que hoje em dia não é uma tarefa fácil ser um professor em sala de aula, pois os alunos em sua maioria perderam o respeito pelo professor e a indisciplina é constante como também as reclamações em relação à violência. Essas circunstâncias fazem com que o ambiente escolar deixe de ser visto como um lugar prazeroso e passa a ser visto com um lugar indesejável mais obrigatório.

Alguns professores devido à posição que ocupam por ser o mestre na sala de aula se colocam em uma postura diferenciada, não estando aberto ao diálogo, a vínculos efetivos, não compreende as limitações e as dificuldades dos alunos, não permitindo sua opinião ou sua fala em sala de aula, e essa atitude faz com que muitos alunos deixem de estudar e abandone a escola, causando assim o fracasso escolar.

Pois educar é ensinar a olhar para fora e para dentro, é acumular saber para humanizar e distribuir dando um sentido ético, solidário e cuidadoso com a dignidade do ser humano e do mundo.

Por isso é necessário que o professor perceba o quanto ele é importante na vida do aluno, que suas palavras de encorajamento e de valorizar faça com que esses jovens e adolescentes tenham mais confiança em si próprio, como também existindo uma boa relação entre o professor e o aluno, o mesmo conseguira trabalhar melhor e seus conteúdos em sala de aula, desenvolvendo a disciplina, o respeito e a motivação construindo laços de afetividade entre ambos. E como acrescenta Vasconcelos:

O professor deve compreender que a fala não é apenas um meio de comunicação do aluno, é também um instrumento de pensamento; esta é a função mais sofisticada da linguagem enquanto generalização do pensamento, categorização, instrumento de mediação na relação do sujeito com o mundo (VASCONCELOS, 2005 p.119).

Pois sem dúvida que as classes política profissional não querem pessoas bem informadas porque para eles é ótimo a falta de instrução, porque “quem não lê, mal fala, mal ouve , sendo essa falta de aprendizado leitura rotina para os mesmos aumentaram suas fortunas e como alerta Paulo Freire sobre a fundamental operação intelectual da leitura que tem que ser analítica dos contextos e recriadora dos próprios textos: quem mal lê, nada fala, pouco escuta , quase não vê...Não basta ler mais, é preciso aprender a ler, que é muito mais que juntar sílabas e repetir frases.

O professor em sala de aula nas relações de mediação durante as atividades pedagógicas deve basear seus sentimentos de simpatia, acolhimento, respeito e aceitação, pois esse sentimento marca a relação com o aluno com também a sua autoimagem como professor fortalecendo sua autonomia e a confinal dos alunos para com o mesmo, são essas atitudes simples e afetuosas que muitas vezes fazem a diferença no ambiente escolar, transformando as atitudes negativas em positivas e como Freire acrescenta:

Não é possível respeito aos educandos, a sua dignidade, a seu ser formando-se, a sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pois ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola. (FREIRE, 2013, P.62)

É sábio o professor que trabalha a autoestima do aluno, valoriza suas palavras, sem ironizá-lo ou ofendê-lo, e claro que nem sempre o professor vai dizer sim ao aluno, mas pelo simples fato de ouvi-lo e mostrar de uma afetuosa a razão já fara toda a diferença para uma relação harmoniosa. Pois nas palavras de Freire encontramos que:

O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. (FREIRE, 2013, p.111).

Antes a afetividade era colocada em segundo plano nas escolas, pois a aprendizagem estava acima de tudo, era função exclusiva da razão, mas agora através de outra abordagem na afetividade e vista como algo positiva para melhorar as relações professor aluno e segundo Antunes a afetividade é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor. (ANTUNES, 2006, p.1)

Os professores que compõem o 9º ano da escola Estadual General Siqueira em específico da turma B do turno vespertino em relação ao questionário, que foi aplicado no dia 10 de setembro de 2015 com relação ao que pensam sobre a escola, o que acha sobre o ambiente educativo e sua relação com os alunos e como planejam suas aulas.

Participaram do questionário cinco professores que foram identificados de número 1 até 5, sendo quatro do sexo masculino e um do sexo feminino; as idades variaram de 38 a 56 anos, prevalecendo a faixa etária dos 50 anos.

Com relação ao trabalho que desenvolve na escola, foi perguntado como o professor avalia seu trabalho:

- Bom o professor de número 4 e 5, muito bom 2 e 3, o 1 não respondeu; observa-se que de acordo com o que responderam desenvolve um bom trabalho para a educação dos alunos. Como também quando perguntado sobre a relação dos professores com os alunos os mesmos consideram a relação muito boa e ótima.

Quando foram questionados sobre a questão do preconceito contra pessoas com deficiência povos indígenas, negros, homossexuais e outros, se esse assunto discriminação é abordado durante as aulas como algo que causa sofrimento, prejudica as relações entre as pessoas e é crime?

Foi colocado da seguinte maneira o 1,3,4 respondeu pouca frequência, o 2 frequentemente e o 5 raramente. Apesar de um ser uma questão de suma importância torna-se claro que o professor não aborda a questão com frequência.

Em relação ao Estatuto da Criança e do Adolescente foi perguntado se o assunto é abordado em sala de aula ou em outras atividades realizadas em sala de aula, como também se os mesmos respeitam e tem conhecimento do Estatuto. Sobre o assunto foi certificado que todo tem conhecimento sobre o Estatuto, em respeito aos direitos estabelecidos no ECA também todos responderam sim, mas em relação a aplicação na sala de aula foi da seguinte maneira: o professor 5 respondeu raramente, 2, 3 e o 4 pouca frequência, e o 1 raramente.

Quando perguntado se o professor ouve e considera opiniões e sugestões dos alunos para planejar suas aulas os mesmos responderam: 2 e 4 frequentemente, 3 e 5 pouca frequência, e o 1 nunca.

E em relação às dificuldades encontradas em seu ambiente de trabalho as respostas foram: do professor 1 as condições físicas das escolas, falta de material, deficiência administrativa, condições básicas do ponto de vista psicológico e de aprendizagem dos alunos; o 2 questionou a falta de investimento do poder público em materiais e aspectos pedagógicos; 3 considerou as dificuldades encontradas ,os alunos desmotivados, escolas sem recursos de audiovisuais, instalações sanitárias, 0 4 falta de laboratórios e o 5 não respondeu.

As repostas de dos professores em relação a convivência com os alunos em sala de aula são boas, o conhecimento sobre o Eca e a aplicação do estatuto também, mas quanto a insatisfação pelo respeito do trabalho não valorizado é grande como também as dificuldades em relação ao material disponível para execução das aulas, pois falta material necessário de todos os tipos.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

Apresentação e Justificativa

Através do plano de intervenção educacional, o qual será apresentado e trabalhado com base nos princípios que norteiam a educação de crianças e adolescentes, visando promover efetivas mudanças buscando o exercício dos direitos infanto-juvenis, e também fazer com que os educandos além de beneficiários, sejam atores desses direitos, construído uma ligação coerente e produtiva entre direitos, responsabilidades, saberes, valores e prática. Sendo desenvolvido na Escola Estadual General Siqueira compreendido no decorrer do aluno letivo com a participação de professores, alunos, comunidade e os demais envolvidos no ambiente educativo.

Procurando resolver os problemas encontrados no que diz respeito à relação professor x aluno, os alunos em relação aos seus colegas de classe, a ausência dos pais nas reuniões da escola, como também no próprio ambiente educativo existe a necessidade de mudanças na parte física.

Para esse período letivo o qual será desenvolvido o trabalho, é coerente a participação de todos, buscando a solução e procurando através das propostas apresentadas como gincana junina, jogos internos despertar a afetividade na relação entre professor, aluno e demais atores envolvidos.

Pois é necessário despertar nessa escola um comprometimento maior com os princípios que rege a educação em direitos humanos, um maior conhecimento sobre os direitos infanto-juvenis como também através do programa escola que protege através dos conhecimentos adquiridos mostrarem que todos trabalhando em prol de uma educação voltada para o diálogo, a união e respeito à liberdade de expressão, como também trabalhar de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola.

É claro que no decorrer desse projeto não poderia deixar de ser trabalhado o elemento lúdico, visando o divertimento, a descontração e ao mesmo tempo um momento de integração entre professores e alunos.

Pois o jogo como elemento lúdico não é necessário ser visto apenas como um simples fato de jogar ou de um simples jogo, mais sim visa no ambiente educativo despertar no aluno, um exercício, um aprendizado, um conhecimento de algo novo, ou seja,

é sair da vida cotidiana para entrar no mundo do jogo, sendo que mesmo nesse mundo as regras, as normas ou espaço de tempo devem ser respeitados, e que os alunos aprendam e levem para sua vida adulta que mesmo nos momentos de diversão e alegria temos que assumir um compromisso regado de normas e regras em um determinado espaço de tempo.

Objetivo geral

Despertar no quadro que compõem a escola e em específico professores e alunos sobre a importância da afetividade e como tornar o ambiente educativo mais harmonioso e produtivo.

Objetivos específicos

- Incentivar professores a trabalhar com diferentes recursos pedagógicos (internet, jornais, revistas, filmes).
- Desenvolver atividades em sala de aula, voltadas para o Estatuto da Criança e do Adolescente para que os mesmos tenham mais conhecimento sobre sua importância perante a sociedade.
- Realizar gincanas sobre temas que envolvem a cultura da região como o intuito de despertar nos alunos o quanto eles são capazes e inteligentes para alcançar seus objetivos.
- Construir um grêmio estudantil, ou um representante para cada turma onde os mesmos possam expor suas atitudes e opiniões.
- Criar mecanismos para que os alunos aprendam e aceitem o hábito da leitura como algo necessário e produtivo para sua formação como ser humano.
- Despertar nos alunos o interesse pelo lúdico, através de atividades individuais e coletivas.

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Ambiente educativo	O respeito entre alunos e professores e demais envolvidos	Falta de respeito dos alunos para com os professores e as vezes dos professores com os alunos	Realizar palestras sobre o respeito e a educação com apresentação de slides.	Conselho Pedagógico	1º semestre.
			Trabalhar de forma expositiva e clara o PPP.		

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Ambiente educativo	Combater o preconceito e a discriminação	Alguns alunos menosprezam outros colegas por terem poder aquisitivo melhor	Debate sobre a discriminação.	Coordenadores e os professores de História	1º semestre
			Apresentação de peças teatrais		

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Gestão Democrática	Relação custo e benefício e transparência	A falta de conhecimento sobre os recursos e de como são gastos por parte de alunos e da comunidade	Reuniões Pedagógicas com alunos, professores e o representante da comunidade.	Secretarias da Administração. Juntamente com representantes da turma e da comunidade	A partir do início do ano letivo
		Questionamento	Demonstrativo do		

	sobre a falta de materiais.	balanço com os gastos realizados(receita e despesas)
--	-----------------------------	--

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Ambiente Físico Escolar	Melhorar o ambiente físico com base no três indicadores: suficiência, qualidade e bom aproveitamento	Constante reclamações de professores, alunos, funcionários quanto a desordem na questão da higiene e materias de utensílios.	Formar uma equipe que estabeleça normas de higiene na escola.	O representante escolhido de cada turma e os professores de biologia.	segundo semestre
		Concientizar para a preservação dos recursos e materiais disponíveis	Punição para aqueles que não obdecer as normas.		

Ação 1: Ambiente Educativo

Objetivo: Tornar o ambiente desejável e respeitado por todos, procurando demonstrar que uma boa educação e um bom diálogo faz a diferença.

Metodologia: Para o presente trabalho será realizada uma palestra sobre respeito e educação como também apresentação de slides.

Ação 2: Ambiente Educativo

Objetivo: Procurar combater o preconceito e a discriminação com o propósito de construir no ambiente educativo que somos todos iguais.

Metodologia: Será desenvolvida uma peça teatral baseada no tem exposto, como também um debate em torno do assunto, sobre o que pensam e o que acham sobre preconceito e discriminação.

Ação 3: Gestão Democrática

Objetivo: Tornar clara para a comunidade, aluno, professores e demais envolvidos como são utilizados os recursos da escola.

Metodologia: Utilização de gráficos demonstrativos do balanço sobre receita e despesa, realizados a cada final de mês, com base no recurso da escola.

Ação 4: Ambiente Físico Escolar

Objetivo: Construir um ambiente agradável e satisfatório dentro dos recursos que a escola dispõe.

Metodologia: Baseados nos indicadores cada turma terá um representante que se comprometerá a manter a ordem, a disciplina e a higiene orientando seus colegas de classe, sendo que aqueles que mais se destacarem terá uma gratificação no final do ano letivo.

PROPOSTA 1 – GINGANA JUNINA

PÚBLICO ALVO: Alunos do turno vespertino do 9º ano da Escola Estadual General Siqueira

JUSTIFICATIVA: Para que as mudanças aconteçam um trabalho com metas e objetivos bem traçados são necessários, e para que esse trabalho se desenvolva é preciso que conheçam o problema e a realidade na qual se encontra os professores e alunos, buscando apoio e ao mesmo tempo ouvir ambos os componentes da escola.

OBJETIVO GERAL: O presente trabalho tem como objetivo despertar o interesse e o respeito dos alunos pela escola e pelos professores, pretendo com a atividade a união e a comunicação entre todos os envolvidos.

OBJETIVO ESPECIFICOS:

- Buscar com o desenvolvimento do trabalho um maior conhecimento dos alunos sobre a cultura junina e em especial em Sergipe.
- Desenvolver um olhar mais reflexivo sobre a arte que compõem a sociedade em que vivem.
- Despertar nos adolescentes a motivação através da música e ritmos locais.

METODOLOGIA: Para desenvolver o presente trabalho professores e alunos envolvidos terão que se comprometerem a representar suas equipes, e cada equipe terá um orientador e devera consta na barraca o nome da equipe e da turma para poder acompanhar as atividades da gincana que será composta de:

1. Casal melhor vestido tipicamente.
2. Barraca com maior número de comidas típicas juninas
3. Balaio com maior quantidade de produtos
4. Melhor apresentação de quadrilha formada pelos grupos concorrentes
5. Disputa do casal que dançar forró melhor.
6. Barraca com melhor torcida

CRONOGRAMA: A gincana junina será desenvolvida no período do mês de junho uma semana antes das férias, tendo a duração de oito dias consecutivos.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS: Os alunos serão avaliados pelo desempenho e pela representação de sua equipe na gincana, e visando com esse projeto despertar a harmonia e a afetividade entre professores e alunos.

RECURSOS NECESSÁRIOS: Fitas, balões, bandeirinhas, cartazes, tinta, pincel, palha de coqueiro, bonecos, papel, comidas típicas, mesa, cadeiras, e trio pé-de-serra.

PROPOSTA 2 - JOGOS INTERNOS

PÚBLICO ALVO: Alunos da Escola Estadual General Siqueira do Turno Vespertino do Ensino Fundamental.

JUSTIFICATIVA: Através das atividades que propõe desenvolver nesse trabalho, procura estabelecer e melhorar as relações existentes entre professor, aluno, pais e demais envolvidos, buscando nas tarefas desenvolver a criatividade, a imaginação o interesse em ajudar o próximo e mostrar que ao trabalhar em equipe um colega respeitando o outro os resultados são mais positivos que em toda a tarefa é necessário ouvir e respeitar uns aos outros, e que todos são inteligentes e capazes de vencer seus medos, alcançar suas metas e seus objetivos com perseverança e persistência e que em toda equipe é necessário um orientador a frente para comandar a equipe.

OBJETIVO GERAL: O objetivo geral desse trabalho é agregar e despertar nos alunos, professores e demais envolvidos no processo educativo e em especial na escola a qual o trabalho será desenvolvido que somente com a união e o respeito, a integração de todos os espaços escolar pode torna-se um lugar mais prazeroso e produtivo, pretendo também mostrar aos alunos que os professores estão ali para ajuda-los na sua formação e na sua integração na sociedade e não como alguém superior ou indiferente a eles.

OBJETIVO ESPECIFICOS:

- Despertar nos alunos sua autoestima

- Melhorar a relação professor x alunos
- Incentivar e motivar os alunos as novas descobertas
- Mostrar como é importante o espírito competitivo de maneira saudável e positiva.
- Buscar como os jogos educativos mostrar aos alunos que é necessário enxergar o professor não somente como um líder mais como alguém que pode ajudá-lo no seu processo educacional.

METODOLOGIA: O presente trabalho propõe jogos internos entre professores, alunos, pais de alunos e demais envolvidos para que através dos jogos realizados a união, a afetividade, a autoestima e o espírito competitivo possam ser desenvolvidos como também se pretende melhorar a relação aluno x professor e se estabeleça um diálogo e ambos possam ser conhecer melhor. Serão formadas equipes de acordo com a turma e a quantidade de alunos, como também os professores deverão formar suas equipes, e a outras equipes será formada pelos pais dos alunos e a equipe pedagógica que compõe a escola. Os jogos a serem desenvolvidos para que as equipes disputem são os seguintes:

- | | |
|-----------------------|-----------------------------|
| 1– Jogos de futebol; | 5– Jogos de Vôlei |
| 2– Jogos de xadrez; | 6– Quebra-Cabeça Educativo; |
| 3-Jogos de dama; | 7-Cabo de Guerra; |
| 4– Jogos de basquete; | |

Cada equipe irá escolher os participantes para representar cada atividade, e para cada jogo terá regras específicas e um júri representado pela vontade das equipes para resolver algum impasse quando ocorrer.

CRONOGRAMA: Os jogos serão realizados no período compreendido de oito dias, no mês de outubro e realizado no turno vespertino, de acordo com a carga horária do colégio.

AValiação E Expectativas: Os alunos serão avaliados de acordo com seu desempenho e integração com o grupo e com os demais envolvidos, tendo como expectativas melhorar as relações entre professores, alunos, pais e toda a equipe pedagógica que compõem a determinada escola.

RECURSOS NECESSÁRIOS: Bola de basquete, bola de vôlei, mesa, corda, cadeira, cartazes, pincel, quadra, xadrez e dama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho desenvolvido teve como foco principal relatar e despertar como anda a relação entre professor, alunos, pais e os demais atores envolvidos no processo educacional, o trabalho da pesquisa baseada em referências teórica, observa-se que existe um trabalho em torno de uma educação mais produtiva e qualitativa, mas que os resultados alcançados ainda são poucos, mas que as mudanças são necessárias tanto no ambiente físico com nas relações sociais.

A relação da afetividade, o pouco respeito do aluno para com o professor, a desmotivação por partes dos envolvidos, a enorme evasão escolar, ausência da presença dos pais nas reuniões da escola, a indisciplina que é constante e a falta de motivação contribui também para o fracasso no processo educacional e que medidas plausíveis e coerentes são necessárias para que a escola deixe de ser um local obrigatório e passe a ser um lugar desejado e prazeroso para todos.

As relações na escola devem ser baseadas na mediação do professor para com o aluno, pois sendo o professor um conhecedor e formador do conhecimento, precisa despertar no aluno o interesse pela aula, o respeito, a valorização do aluno, tentando fazer com que o aluno seja objeto do conhecimento, acredite na sua capacidade e eleve a sua autoestima que ele pode e é plenamente capaz de desenvolver bons trabalhos e estudos.

Torna-se claro que é coerente que nas escolas e em específico na qual a pesquisa foi desenvolvida, que a importância da afetividade, o respeito e a humanização deve existir em todo o ambiente escolar, e que é necessário que os alunos estejam motivados no processo educacional e acreditem e respeitem seus professores.

É preciso que os professores conquistem os alunos transmitidos ao mesmo segurança e confiança para que as relações positivas possam existir e que a escola passe a ser vista como algo proveitoso e necessário para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Como também deve ser incluído nas atividades recreativas, ou através do grêmio estudantil trabalhar os jogos como um elemento lúdico, despertando nas crianças e nos adolescentes a importância de se trabalhar em grupo ou individualmente, e que os jogos servem de instrumento como um elo de preparação para a vida adulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006. 194p.
- ALENCAR, Chico, **Educar é Humanizar**, 2001.
- BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em 15/10/2015.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 15/10/2015.
- _____. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Conselho Nacional da Educação, 2012.
- COSME, Robson de Jesus Alves, **Enfrentamento a Violência Contra Criança e Adolescente**, Modulo VIII, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 44ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/Antônio Carlos Gil – 6. Ed – São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5 1. Ciências sociais - Metodologia 2. Ciências sociais - Pesquisas 3. Pesquisa - Metodologia I.Título.93-3004 CDD-300.72
- GOMES, Sandra Regina, Grupo Focal: **Uma Alternativa em Construção na Pesquisa Educacional**, mestranda do PPGE,Uninove, professora da Rede Pública Estadual de São PAULO, São Paulo-SP (Brasil), 2005.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens** -Vam Unprung der Kultur in Spiel.Copyright@by.4ªedição- reimpressão-2000.
- JACQUET, Christine, **Elaboração de Planos de Intervenção Educacional**, 2014.
- LEAL, Denise Fontes Albano Leopoldo e COSME, Robson de Jesus Alves, **História da Infância e da Adolescência**, Modulo II, 2014.
- _____. **Marco Legal e Institucional da Proteção da Criança e do Adolescente: princípios informadores e eixos estruturantes**. Modulo IV, 2014.

LÉVI, A. **Ciências clínicas e organizações sociais: Sentido e crise do sentido**. Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC, 2001

MARSHALL, T. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

NÓVOA, António – **Profissão Professor**. 2ª ed. Cidade do Porto: Porto Editora, 1999.

PASSOS, dos Lúcia Regina Silveira, **A Importância da Afetividade na Relação Professor-Aluno para a Construção de uma Aprendizagem Significativa**, Porto Alegre, 2010.

PEREIRA, S.E.F.N. **Redes sociais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e sua relação com os riscos de envolvimento com o tráfico de drogas**. 2009.320 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultural) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, Priscila Silva. BEZERRA, Daniela Moura. SILVA, Williams Souza. **ECA no Ambiente Escolar**, Módulo VII, 2014.

VASCONCELOS, Celso. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**, 16ª ed. São Paulo; Libertad, 2005. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 2)

Indicadores da qualidade na educação/ Ação Educativa, Unicef, Pnud, INEP, Seb/MEC (coordenadores) – São Paulo: Ação Educativa, 2007, 3ª edição ampliada. 72 p. ISBN 978-85-86382-12-31. Educação. 2. Educação – Qualidade. I. Título. II. Ação Educativa. III. Unicef. IV. PNUD. V. INEP. VI. SEB/MEC. CDD 370

Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 5, p. 167-178 jul./dez. 2010 **Participação e controle social: o Fórum Estadual de Defesa da Criança de Sergipe e as estratégias de educação** -Lídia Carla Araújo dos Anjos

SITES CONSULTADOS:

http://www.seed.se.gov.br/arquivos/DOCUMENTO_BASE_DO_PLANO_ESTADUAL_DE_EDUCACAO_DE_SERGIPE.pdf acesso em 25/07/2015.

http://www.mds.gov.br/programabolsafamilia/o_programa_bolsa_familia/o-que-e acesso em 10/08/2015.

http://www.crpsp.org.br/portal/comunicação/diversos/mini_cd/pdfs/Res_13_CONANDA.pdf, acesso em 10/08/2015.

<http://www.sergipenoticias.com/2015/08/plano-estadual-de-educacao-esta-em.html> acesso em 05/09/2015.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> acesso em 10/10/2015.

<http://portal.inep.gov.br/saeb> acesso em 10/10/2015.

APÊNDICES

Apêndice I: Instrumento de pesquisa

QUEM SÃO OS/AS ALUNOS/AS:

1. Idade:
2. Sexo:
3. Possui algum tipo de deficiência?
4. Se sim, qual?
5. Estado Civil:
6. Você tem filhos?
7. Quantos filhos?
8. Com quem você mora?
9. Mora em que cidade/bairro:
10. Quantas pessoas moram com você?
11. Nível de Escolaridade do Pai:
12. Nível de Escolaridade da Mãe:
13. Você desenvolve alguma atividade remunerada?
14. Se sim, qual atividade?
15. Quais os dias e horários que você trabalha?
16. Onde você frequentou o Ensino Fundamental?
17. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Escola?

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A EDUCAÇÃO?

18. Você gosta de estudar?
19. Você tem incentivo dos seus pais para estudar?
20. Para você qual o tipo de aula ajudar a entender melhor o assunto?
21. Como você descreve seu rendimento escolar?
22. De quanto tempo você dispõe para estudar?
23. Tem o hábito de ler?
24. Se você tem o hábito de ler, qual o último livro que você leu?
25. Você tem acesso a internet?
26. Onde você acessa a internet?
27. Como você faz suas pesquisas escolares?
28. Teve, em alguma fase de sua vida, que interromper seus estudos?
29. Se sim, porquê?
30. Com relação ao domínio de microcomputador, você:
31. Qual a disciplina que você mais gosta? Por quê?

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A ESCOLAR?

32. Você gosta da escola que estuda?
33. O ambiente da escola favorece a amizade entre todos (entre alunos e alunos; entre professores e alunos; entre os professores, etc.)?
34. Como é a relação com os seus colegas de escola?
35. Você possui algum problema no relacionamento com os seus colegas de escola?

36. Se sim, qual?
37. A escola promove festas com a participação de pais, alunos, professores e funcionários?
38. As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?
39. As punições para aqueles que não cumprem as regras são aplicadas a todos, independentemente se são alunos, professores, diretor ou demais profissionais da escola?
40. Os profissionais da escola (diretor, professores, etc.) procuram resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar (brigas, discussões) com base no diálogo e na negociação?
41. Você faz uso da biblioteca ou sala de leitura em horário letivo pelo menos uma vez por semana, fazendo pesquisas e leituras?
42. Você faz empréstimos de livros do acervo da escola (para ler em casa ou na sala)?
43. A biblioteca é acessível a todos os alunos, existe a possibilidade de consulta de livro?
44. Vocês usam computador e a Internet para aprimorar a leitura e a escrita pelo menos uma vez por semana, na escola, durante o horário das aulas?
45. Seus pais comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a sua vida escola?
46. Quais os principais problemas da sua escola?
47. O que você mudaria da sua escola?
48. Como seria a escola ideal?

RELAÇÃO COM OS PROFESSORES:

49. Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliação (provas, trabalhos, seminários)?
50. Você ler/usa diariamente materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula?
51. Os professores usam os livros didáticos das diferentes disciplinas toda semana, na sala de aula?
52. Os professores são respeitosos e afetuosos com os alunos?
53. Você possui algum problema no relacionamento com seus professores da escola?
54. Se sim, qual?

SONHOS E PROJETOS DE VIDA:

55. Até onde você deseja ir com seus estudos?
56. Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais?
57. Como você utiliza seu tempo livre?
58. Qual a profissão que você gostaria de exercer? Por quê?
59. O que você sonha ou planeja para a sua vida?

Apêndice II: Quadro de Tabulação dos dados da pesquisa de campo

Alunos Idade Série 9º	Possui deficiência	Estado Civil	Filhos/Quantidade	Onde e com quem Mora/quantid ade	Escolaridade do pai
1F 14 anos	Não	solteiro	não	Com os pais/siqueira 02 pessoas	Medio completo
1M 15 anos	Não	solteiro	não	Com os avós/bairro America /05 pessoas	Médio incompleto
1F 15 anos	Não	solteiro	não	Com os pais/novo paraíso / 03 pessoas	Fundamental incompleto
1F 15 anos	Não	solteiro	não	Com os pais/novo paraíso/05 pessoas	Fundamental incompleto
1F 16 anos	Não	viúvo	não	Com os pais/Guajara/ 07 pessoas	-
1F 16 anos	não	solteiro	não	- /novo paraíso/-	-
1F 16 anos	não	solteiro	não	Com familiares/nov o paraíso/ 05 pessoas	Fundamental completo
1M 16 anos	não	solteiro	não	Com os pais/- /04 pessoas	Não estudou
1M 16 anos	não	solteiro	não	Com familiares/pont onovo/ 09 pessoas	Médio completo
1M 16 anos	não	solteiro	não	Com os pais/siqueira campos/05 pessoas	Médio incompleto
1M 16 anos	não	solteiro	não	Com os pais/taicoça/ 04 pessoas	Fundamental incompleto
1M 17 anos	não	solteiro	não	Com os pais/guajará/05 pessoas	Fundamental incompleto
1M 17	não	solteiro	não	Com os	Fundamental

anos				pais/América/0 1 pessoa	completo
1F 17 anos	não	solteiro	não	Com os pais/veneza/ 05 pessoas	Não estudou
1F 17 anos	não	solteiro	não	Com os pais/rosa elze/ 10 pessoas	Fundamental incompleto
Alunos Idade Série 9º	Escolaridade da mãe	Atividade Remunerada/Qual	Horarios de Trabalho	Meio de transporte para utilizado para chegar a escola	Gosta de Estudar
1F 14 anos	Medio completo	não	-	a pé	Sim
1M 15 anos	Fundamental completo	não	-	a pé	Sim
1F 15 anos	Fundamental incompleto	não	-	a pé	Sim
1F 15 anos	Médio completo	não	-	motocicleta	Sim
1F 16 anos	Fundamental incompleto	não	-	Transporte escolar da prefeitura ou estado	Sim
1F 16 anos	Fundamental incompleto	não	-	A pé	Sim
1F 16 anos	Médio completo	não	-	A pé	Sim
1M 16 anos	Fundamental incompleto	não	-	Onibus coletivo	Sim
1M 16 anos	Médio completo	não	-	Ônibus coletivo	Sim
1M 16 anos	Médio completo	não	-	A pé	Sim
1M 16 anos	Fundamental incompleto	não	-	Transporte escolar da prefeitura ou do estado	Sim
1M 17 anos	Não estudou	não	-	Transporte escolar da prefeitura do estado	não
1M 17 anos	Fundamental incompleto	não	-	bicicleta	Sim
1F 17 anos	Fundamental incompleto	não	-	Ônibus coletivo	sim
1F 17	Fundamental	não	-	Ônibus	sim

anos	incompleto			coletivo	
Alunos Idade Série 9º	Incentivo dos pais para estudar	Melhor aula para entender o assunto	Rendimento Escolar/ Tempo disponível	Hábito de ler? Se leu qual o ultimo livro?	Acesso a internet/onde acessa
1F 14 anos	sim	Com datashow	Regular/2 horas	não	Sim. Em casa
1M 15 anos	sim	Apresentação de trabalhos	Bom/1 hora	Sim. Um mangar	Sim. Em casa
1F 15 anos	sim	expositivas	Regular/1 hora	não	Sim. Em casa
1F 15 anos	sim	Com datashow	Bom/ 1 hora	Sim. O lado bom da vida	Sim. Em casa
1F 16 anos	sim	Com exercícios	Regular/ 2 horas	Sim. Pessoas que moram em ruas	Sim.Lan house
1F 16 anos	sim	Com exercícios	Bom/ 2 horas	Sim. Ciências	Sim. Em casa
1F 16 anos	Sim	Com exercícios	Regular/- horas	não	Sim. Em casa
1M 16 anos	sim	Com exercícios	Bom/1 hora	Sim.-	Sim. Lan house
1M 16 anos	sim	Com exercícios	Bom/1 hora	Sim. Batalha do apocalipse	Sim. Em casa
1M 16 anos	sim	Com exercícios	Regular/1 hora	Sim. A culpa é das estrelas	Sim. Em casa
1M 16 anos	sim	Com exercícios	Bom/1hora	não	Sim. Em casa
1M 17 anos	não	Com exercícios	Bom/1 hora	não	Não. Em casa de amigos ou parentes
1M 17 anos	sim	Com exercícios	Bom/1 hora	não	Sim. Em casa
1F 17 anos	sim	Com exercícios	Bom/2 hora	não	Sim. Em casa
1F 17 anos	sim	Com datashow	Muito bom/1hora	não	Sim. Em casa
Alunos Idade Série9º	Pesquisas escolares	Fase que interrompeu o estudo? Porquê?	Dominio microcomputador	Disciplina que mais gosta. Porque?	Gosta da escola que estuda?
1F 14 anos	internet	não	Tenho experiencia	Todas não sei porque	Sim
1M 15 anos	internet	não	Tenho experiencia	Ciências. Porque é uma materia interessante	Não
1F 15	internet	Sim. Porque fui	Tenho experiencia	Literatura. Pois	Sim

anos		morar em outro bairro ai as escolas não tinham mais vaga. Passei um ano sem estudar		a professora explica muito bem	
1F 15 anos	internet	não	Tenho alguma noção	Inglês. Porque eu sempre acho interessante as coisas	Sim
1F 16 anos	biblioteca	não	Tenho alguma noção	Portugues e matematica	Sim
1F 16 anos	-	não	Não domino	Português. Porque é a professora que mais ensina	Sim
1F 16 anos	internet	não	Tenho alguma noção	Ciências. Porque eu acho interessante	Não
1M 16 anos	internet	não	Tenho alguma noção	Português. Porque a aula é legal	Não
1M 16 anos	Internet, revistas e livros	não	Tenho alguma noção	Ciências. Acho interessante	Sim
1M 16 anos	internet	não	-	Matemática. Porque é mais fácil de aprender	Sim
1M 16 anos	internet	não	Tenho alguma noção	Ciencia. Sei lá	sim
1M 17 anos	internet	Sim. Porque matei um menino e fui expulso	Tenho alguma noção	-	não
1M 17 anos	internet	não	Tenho alguma noção	Português. Porque a professora ensina melhor e é a minha melhor matéria	não
1F 17 anos	internet	não	Não domino	Literatura. Porque é interessante	não
1F 17 anos	internet	não	Tenho experiência	Português. Porque ela explica bem	sim
Alunos Idade Série 9º	Ambiente escolar favorece a	Relação com os colegas	Problema de realcionamento com os colegas. Se	Festas promovidas pela escola	As regras de convivencia escolar são

	amizade entre todos		sim, qual?		claras conhecidas e respeitadas por todaa comunidade escolar
1F 14 anos	sim	boa	não	não	Não
1M 15 anos	sim	boa	não	não	a maioria
1F 15 anos	sim	ótima	Sim. Pessoas que não mim dou muito bem e acabo brigando com elas	não	a maioria
1F 15 anos	sim	boa	Sim. Brigas, etc...	não	Poucas
1F 16 anos	sim	razoável	não	não	Poucas
1F 16 anos	sim	ótima	não	não	Poucas
1F 16 anos	não	razoável	Sim. Brigas	não	Nenhuma
1M 16 anos	sim	razoável	não	não	A maioria
1M 16 anos	sim	Ótima	não	não	A maioria
1M 16 anos	sim	razoável	não	não	Todas
1M 16 anos	sim	razoável	não	não	poucas
1M 17 anos	não	boa	não	não	poucas
1M 17 anos	sim	ótma	não	não	A maioria
1F 17 anos	sim	ruim	não	não	todas
1F 17 anos	sim	ótima	não	não	A maioria
Alunos Idade Série 9º	Punições para quem não cumpre as regras	Os profissionais da escola procuram resolver os conflitos	Uso da biblioteca	Empréstimos de livros do acervo da escola	A biblioteca é acessível
1F 14 anos	Sim	sim	Não. Porque não tem	não	Não
1M 15 anos	Não	sim	não	não	Não
1F 15	Não	sim	não	não	Não

anos					
1F 15 anos	Não	não	não	não	Sim
1F 16 anos	Sim	sim	sim	não	Sim
1F 16 anos	Não	sim	não	não	Sim
1F 16 anos	Não	não	não	não	Não
1M 16 anos	Não	sim	não	não	Não
1M 16 anos	Sim	sim	não	não	Não
1M 16 anos	Sim	sim	não	não	Não
1M 16 anos	Não	sim	não	não	Não
1M 17 anos	Não	não	não	não	não
1M 17 anos	sim	não	não	não	não
1F 17 anos	sim	sim	não	não	não
1F 17 anos	sim	sim	sim	sim	sim
Alunos Idade Série 9º	Uso de computador na escola para aprimorar a leitura e escrita	Participação dos pais na reuniões sobre a vida escolar	Principais problemas de sua escola	O que mudaria na escola	Como seria a escola Ideal
1F14 anos	não	Não. Pois nunca tem reunião	A estrutura	A estrutura	Com bom estado de conservação e com a coordenação rígida
1M 15 anos	não	Pouca frequencia	Não tem sala de informática,nem de ciencias, não tem biblioteca e eles colocaram varias regras	tudo	Que o lanche fosse bom , era bom uma quadra,aulas de informatica biblioteca. A escola deveria oferecer cursos , aulasde defesa pessoal

1F 15 anos	não	Raramente	Falta lanche, merendeira; a quadra que está em reforma há três anos, não tem sala de internet e nem biblioteca nem porteiro	tudo	Com mais espaços com atividade frequente a prática de esportes e teria porteiro
1F 15 anos	não	Raramente	Não tem lanche bom	Tudo um pouco	Que todos cumprissem as regras que o fardamento fossem todos por iguais, etc...
1F 16 anos	não	Nunca	As salas de aula e os banheiros	As salas de aula	Se as salas tivessem ventiladores. Porque só tem dois ventiladores
1F 16 anos	não	frequentemente	Mudar tudo principalmente os funcionários	Lanche, professor, quadra e funcionários, etc...	Uma boa educação
1F 16 anos	não	Nunca	Não tem regras e desorganizada	Tudo, principalmente a quadra da escola	Seria se tivesse a quadra, tivesse biblioteca e sala de informática
1M 16 anos	não	Nunca	todos	tudo	Tendo mais atividades
1M 16 anos	não	Raramente	nenhum	nada	Com uma ótima convivência seria um bom começo
1M 16 anos	não	Pouca frequência	Quadra que ainda não terminou a reforma	O lanche	Tem que ter mais segurança
1M 16 anos	não	Pouca frequência	Quadra, biblioteca, lanche, sala de informática, jogos escolares, passeios, etc...	Quase tudo	Tem que ter mais segurança
1M 17 anos	não	Pouca frequência	tudo	tudo	As salas, ventiladores, o

					diretor melhor, os lanches todos os dias, lasanha e não cusuz com ovo, a quadra, reformas e uma cobertura
1M 17 anos	não	raramente	Falta a reforma da quadra, teto, pintura , tudo	Funcionários, diretor , tudo.	Tudo
1F 17 anos	sim	raramente	Falta de merendeira, o bebedouro está vasando as descarga estão com defeito, etc. E a quadra que nunca termina.	Nada fecharia a escola porque não adiantaria nada.	Deveria ter passeio em todos os turnos, também ônibus para os alunos do general ou todos os alunos que estuda no siqueira.
1F 17 anos	não	raramente	quadra	tudo	Lanche melhor
Alunos Idade Serie 9º	Professores uso de atividades diferentes para avaliação	Materiais disponiveis nas salas de aula	Os professores usam os livros didáticos	Os professores são respeitosos e afetuosos com os alunos	Você possui algum problema no relacionament o com seus professores da escola
1F 14 anos	frequentemente	frequentemente	frequentemente	A maioria	Não
1M 15 anos	Pouca frequência	nunca	frequentemente	A maioria	Não
1F 15 anos	frequentemente	frequentemente	frequentemente	A maioria	Não
1F 15 anos	raramente	Pouca frequencia	nunca	poucos	Não
1F 16 anos	Frequentemente	frequentemente	frequentemente	poucos	Não
1F 16 anos	frequentemente	nunca	raramente	todos	Não
1F 16 anos	Pouca frequência	nunca	nunca	poucos	Não
1M 16 anos	nunca	Pouca frequencia	Pouca frequencia	todos	Não
1M 16 anos	Pouca frequencia	Pouca frequencia	Pouca frequencia	todos	Não

1M 16 anos	frequentemente	Pouca frequência	frequentemente	todos	Não
1M 16 anos	raramente	Raramente	Pouca frequência	poucos	Não
1M 17 anos	Pouca frequência	Pouca frequência	Pouca frequência	A maioria	Não
1M 17 anos	frequentemente	Pouca frequência	frequentemente	todos	Não
1F 17 anos	raramente	Raramente	nunca	todos	não
1F 17 anos	frequentemente	raramente	raramente	A maioria	não
Alunos Idade Série 9º	Até onde você deseja ir com seus estudos	Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais	Como você utiliza seu tempo livre	Qual a profissão que você gostaria de exercer. Por quê?	O que você sonha ou planeja para sua vida
1F 14 anos	Fazer faculdade	Telejornal, jornal falado(rádio) e internet	Computação, celular(jogos/internet)	Qualque uma relacionada a area da justiça	1º ir estudar no IFS acaba o curso ir para marinha ficar 7 ou 6 anos,ou o tempo de acabar a faculdade
1M 15 anos	Fazer pós-graduação	internet	Vídeo game , celular(jogos/internet)	Piloto da aeronautica. Meu sonho pilotar um avião	Ser engenheiro e piloto da aeronautica
1F 15 anos	Fazer pós-graduação	telejornal	Ouvir música	Medicina. Quero ajudar as pessoas	Trabalhar ter meu proprio dinheiro e ajudar minha mãe.
1F 15 anos	Fazer curso profissionalizante. direito	telejornal	Celular(jogos/internet)	Delegado. Porque admiro muito	Me formar e ter minha família
1F 16 anos	Fazer curso profissionalizante. computação	telejornal	Assistir á televisão	Professora. Porque eu sempre quis ser professora de matematica.	Eu planejo fazer cursos e concluir o ensino médio.
1F 16 anos	Fazer pós-graduação	internet	Sair para dançar	Dancarina.Porque gosto de dançar	Tudo de bom
1F 16 anos	Fazer faculdade	internet	Celular(jogos/internet)	Direito. Porque eu gosto da	Mim formar e ter minha casa

				profissão	
1M 16 anos	Fazer faculdade	telejornal	futebol	Policial. Porque sim	Uma vida melhor
1M 16 anos	Fazer pós-graduação	Telejornal, revista e internet	Assistir á televisão, ouvir música, internet e celular(jogos/pinternet)	Biologo. Gosto da natureza	Sonho em ter uma vida bem melhor que o atual
1M 16 anos	Fazer faculdade	internet	Celular(jogos/internet)	Advogado. Porque é massa defender as pessoas	Tudo de bom
1M 16 anos	Fazer pós-graduação	telejornal	Ouvir música, celular(jogos/internet)	Juiz. Porque eu admiro	Muitas coisas
1M 17 anos	Fazer pós-graduação	telejornal	Assistir á televisão	Médico.	-
1M 17 anos	Fazer pós-graduação	internet	Ouvir música	bombeiro	Tudo de bom
1F 17 anos	Fazer faculdade	internet	Passar o tempo livre com os amigos e familiares	Veterinaria. Porque amo cuidar de animais	Fazer a faculdade de medicina veterinaria
1F 17 anos	Fazer faculdade	telejornal	Ir ao cinema	policia	Uma vida melhor